

PLANO DE ENSINO

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade de Aprendizagem: Fenômenos Educacionais Contemporâneos

Certificação: Psicologia em Contextos Educacionais

Carga horária: 30,00

Nome da professora: Gisely Pereira Botega

E-mail da professora: gibotega@gmail.com e gisely.botega@unisul.br

Ciclo letivo 2020 -1º Semestre - Campus Florianópolis

Curso: Psicologia **Turno:** Noturno

2-EMENTA

Principais aspectos que marcam a relação de psicologia com os processos socioeducacionais.

3-OBJETIVOS

1. Geral:

- Estudar fenômenos educacionais contemporâneos na interface entre Psicologia e Educação.

2. Específicos:

- Refletir sobre o cenário da Educação contemporaneidade e suas políticas;
- Cartografar o fenômeno das violências no cenário da sociedade e da educação contemporâneas;
- Articular questões relativas à Cultura e à Educação dos povos tradicionais (indígenas e quilombolas);
- Problematicar aspectos referentes ao processo de saúde mental (estudantes e corpo docente);
- Estudar problemáticas referentes a Corpo, Gêneros, Sexualidades e Educação;
- Abordar estudos sobre Relações Étnico-Raciais, desdobramentos psicossociais do racismo e processos Educacionais;
- Refletir sobre a produção de subjetividades no contexto formativo da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

4-HABILIDADES

- Compreender as dimensões políticas, pedagógicas, culturais e subjetivas organizadoras de diferentes contextos e práticas sócio-educacional;
- Conhecer os principais fenômenos que atravessam os contextos sócio-educacionais na contemporaneidade;
- Perspectivar a dialética inclusão x exclusão a partir de pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia e da Educação;
- Vislumbrar limites e possibilidades de intervenção do(a) psicólogo(a) em cenários sócioeducacionais na relação com os fenômenos que atravessam a educação contemporânea.

5-METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

5.1 Conteúdos:

I - Políticas Educacionais na contemporaneidade e atuação da(o) psicóloga(o) educacional/escolar

- Políticas educacionais Brasileiras na contemporaneidade;
- Desafios na política educacional brasileira na contemporaneidade;
- Educação escolar em tempos de pandemia do Covid-19: desafios e (im)possibilidades da modalidade EAD para educação Básica e atividades não presenciais nas escolas públicas e privadas.

II - Fenômenos educacionais Contemporâneos: compromisso ético, estético e político da Psicologia Educacional/escolar

- Violências e contexto escolar;
- Educação Inclusiva e direitos humanos;
- Saúde mental e escola;
- Medicalização e infância;
- Desdobramentos psicossociais do Racismo: descolonizar o currículo?;
- Dissidências de gênero e sexuais nas escolas;
- Educação de Jovens e Adultos e a Psicologia Educacional/escolar;
- Atuação da(o) psicóloga(o) escolar no ensino superior.

5.2 Atividades Formativas:

Aula expositiva-dialogada. Estudos de casos. Análise de produção audiovisual. Produção, socialização e discussão de registros reflexivos sobre os temas estudados em sala de aula. Leitura e discussão de textos. Chats e fóruns de discussões.

5.3 Ambiente de Aprendizagem:

Sala de aula; sala de vivência; biblioteca; ambientes virtuais temáticos. Chats e Fóruns de discussões.

6-AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Geral da UNISUL, Art. 89, o processo de avaliação do estudante será realizado por disciplina ou unidade de aprendizagem, com base nas competências por ele desenvolvidas e na frequência.

§ 1º O aproveitamento será verificado através do desempenho progressivo do estudante, frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

§ 2º Será considerado aprovado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento igual ou superior a:

- a) sete (7,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), resultante do processo avaliativo, desenvolvido durante o ciclo letivo;
- b) seis (6,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), quando submetido a uma avaliação final por não ter alcançado o previsto na alínea "a" deste parágrafo.

§ 3º O professor registrará no Diário de Classe:

I - a frequência do estudante;

II - as notas atribuídas ao estudante, em cada disciplina ou unidade de aprendizagem, resultantes do processo de avaliação, conforme se expressa a seguir:

a) $AD/UA = (SA/NA) \geq 7$

AD/UA = Aproveitamento Disciplina ou Unidade de Aprendizagem

SA = Somatório de Avaliações

NA = Número de Avaliações

$$b) RF = (AD/UA + PF)/2 \geq 6$$

PF = Prova Final

RF = Resultado Final

§ 4º O número de notas registradas no diário de classe não poderá ser inferior a 2 (duas), independente do peso atribuído a elas e exceto o previsto no § 5º.

§ 5º O aproveitamento do estudante nas disciplinas ou unidades de aprendizagem de tratamento diferenciado ou certificações específicas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), condição mínima para a aprovação, não cabendo a estas a realização de prova ou avaliação final, sendo admissível o registro de nota única.

§ 6º Na modalidade de educação a distância, o controle da frequência far-se-á conforme previsto na legislação.

7-INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1º Instrumento de Avaliação: Ensaio crítico e participação no fórum de discussão.

Orientações:

-Atividade Individual;

-Escolher um dos temas abordados e realizar um ensaio crítico fundamentado com as bibliografias e vídeo aulas usadas na UA para o tema escolhido. Fazer uma conclusão contendo as reflexões sobre o tema articulando com compromisso ético e político da Psicologia Educacional/escolar. O texto deve ter entre duas e três páginas. (Vale de 0 a 8).

-Participar de, pelo menos, dois fóruns de discussão (preferencialmente postar o comentário no horário da aula). O comentário deve estar fundamentado com a leitura do dia (ver cronograma). Além de postar dois comentários em datas diferentes, vocês deverão comentar algum comentário de um(a) colega da turma que chamou sua atenção. Caso as atividades presenciais retornem no mês de junho, os comentários serão feitos em sala (Vale de 0 a 2 pontos).

-OBS: os comentários avaliativos no fórum devem ocorrer a partir do segundo encontro conforme cronograma.

-Data de Entrega: até 03 de julho pelo EVA.

Critério de avaliação:

Construção individual; originalidade e criatividade; coerência e coesão no desenvolvimento das ideias; movimentação reflexiva dos conceitos na relação com o foco temático dos textos; apropriação teórica; uso da ferramenta fórum ou participação com comentários em sala de aula se for o caso do retorno às atividades presenciais; compromisso e interação com a turma.

2º Instrumento de Avaliação: Memorial

Orientações:

-Atividade Individual;

-Vocês deverão escrever um texto de até duas páginas contendo uma avaliação da Unidade de Aprendizagem e sinalizar os interesses para estágio básico em Psicologia e contextos educacionais que acontecerá em 2020-2 (Ex: EJA; com crianças pertencentes a um projeto de contraturno escolar; oficinas com jovens de escola pública, etc).

-Ao final do memorial vocês deverão **atribuir uma nota numérica** considerando a participação de vocês na UA (leituras, participações no ambiente virtual e nas aulas, etc). Essa nota será postada no sistema e se somará com a nota da atividade avaliativa acima.

-Data de Entrega do memorial: até 03 de julho pelo EVA.

Critério de avaliação:

Escrita autoral e reflexiva do percurso da UA; demonstrar interesse em algum campo/tema de atuação no estágio básico de Psicologia e contextos educacionais;

coerência e coesão no desenvolvimento das ideias; capacidade de síntese; comprometimento com as leituras e debate via EVA e encontros presenciais, se for o caso de retorno às atividades presenciais.

Composição da nota:

As notas alcançadas em cada uma das "Atividades Avaliativas" serão somadas e divididas por dois. O resultado obtido na divisão consistirá na média final, que deverá ser igual ou superior a 7,0 para obtenção da aprovação na Unidade de Aprendizagem. Os/as estudantes que não alcançarem média igual ou superior a 7,0 deverão fazer a "Avaliação Final".

8 BIBLIOGRAFIAS

8.1 BÁSICA

Almeida, Jorge Miranda de. **A educação como ética e a ética como educação em Keirkegaard e Paulo Freire.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 39, p. 105-116, jan./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Inclusiva. – Brasília, 2010.

CAPONI, Sandra. **Classificar e Mediar: a gestão biopolítica dos sofrimentos psíquicos.** Revista Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, V.9, n.2, p.101-122, 2012.

COLLARES, Cecília; MOYSÉS, Maria Aparecida. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização.** São Paulo: Cortez, 1996.

DECOTELLI, Kely Magalhães; BOHRE, Luiz Carlos Teixeira; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. **A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder** – notas sobre clínica e política. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, 33, n. 2, 2013. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2014.

Enfrentamento à violência na escola / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos – Curitiba: SEED – Pr., 2010. – p.172 (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos).

GOMES, Nilma Lino. **professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Educação e pesquisa, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

MANCIBO, D. (2007). **Trabalho docente:** subjetividade, sobre implicação e prazer. Psicologia: Reflexão & Crítica, Porto Alegre, 20(1), 74-80.

MOYSES, Maria Aparecida Affonso; COLLRES, Cecília Azevedo Lima. **Controle e Medicalização da Vida.** Revista Desidades. N. 1, Ano 1 – 2013.

NETO, Francisco Estácio. **Introdução. (In) Esquizoanálise, Subjetividade, Educação.** Tese de Doutorado. Curso de Doutorado em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, 2006.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Para uma Crítica da Razão Psicométrica.** *Psicol. USP*[online]. 1997,

RISTUM, Marilena. **Violência na escola, da escola e contra a escola.** In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora Fiocruz, 2010, pp. 65-93.

SOUSA, Ana Maria Borges. **O sentido institucional de acolher:** por uma Gestão do Cuidado com as crianças violentadas. 2006.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença.** E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&S, 2003.

SAWAIA, Bader Burihan. **Psicologia da Desigualdade Sociais:** uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 364-372, 2009.

8.2 COMPLEMENTAR

BOTEGA, Gisely Pereira; DE MORAES LIMA, Patrícia. **Processos de socialização no quilombo Toca de Santa Cruz, do município de Paulo Lopes (SC):**“Eu não sou da igreja, eu sou do terreiro. *Revista Grifos*, v. 25, n. 41, p. 96-118, 2017.

CORRÊA, Sandra Lourenço. **Esquizoanálise:** clínica e subjetividade. *Avesso do Avesso*, v.4, n.4, p. 33 - 51, novo 2006.

CASSIANO, Marcella; FURLAN, Reinaldo. **O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise.** *Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 373-378, 2013.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”.** *Educar*, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

GUZZO, R. S. L ; MOREIRA, Ana Paula. G. ; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa. **Avaliação psicossocial:** desafios para a prática profissional nos contextos educativos. *Avaliação Psicológica (Impresso)*, v. 10, p. 163-171, 2011

LUENGO, FC. **Patologização e medicalização infantil: a vigilância punitiva.** In: *A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MOYSÉS, M. Aparecida A. **A institucionalização invisível:** crianças que não-aprendem-na-escola. São Paulo: FAPESP, 2001 264 p. ISBN 8585725788.

SOARES, Pliana Galvão; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. **Práticas emergentes em Psicologia Escolar:** a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* vol.14 no.1 Campinas Jan./June 2010.

STRECK, Danilo; Santos, Karine. **Educação de Jovens e Adultos:** diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 25, p. 19-37, jan./jun. 2011.

9-CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO E ATIVIDADES
05/05	<p>Aula 1: Orientações gerais sobre Plano de ensino e Políticas educacionais Brasileira.</p> <p>- Apresentação do Plano de Ensino.</p> <p>Texto:</p> <p>LACAZ, Alessandra Speranza et al. Questões contemporâneas no campo das políticas educacionais: Produção comunitária, Criminalização da vida e Práticas de liberdade. Estud. pesquis. psicol. vol.12 no.2 Rio de Janeiro ago. 2012.</p> <p>- Ambiente Virtual: leitura de texto disponível na midiateca; assistir as vídeoaulas disponíveis na midiateca; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula. Momento de tirar dúvidas sobre a UA.</p>
12/05	<p>Aula 2: Educação escolar em tempos de pandemia do Covid-19: desafios e (im)possibilidades</p> <p>Texto:</p> <p>FILHO, Luciano Mendes de Faria. Dez desafios da educação brasileira contemporânea: construindo um presente possível. Parc. Estrat. Ed. Esp. Brasília-DF - v. n. p. jan-jul. http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/461/442</p> <p>Links para acesso e Leitura:</p> <p>Acessar o link da reportagem: Conselho Nacional de Educação aprova diretrizes para escolas durante a pandemia</p> <p>http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051:cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia&catid=12</p> <p>Acessar o link da reportagem: google for education</p> <p>https://tonever23.wordpress.com/2020/04/08/google-for-education-como-virus-disseminacao-na-educacao-catarinense-em-tempos-de-pandemia/</p> <p>Acessar o link da reportagem: Contexto da rede pública e privada</p> <p>https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2020/03/26/interna-educacaobasica-2019,840568/aulas-a-distancia-preocupam-alunos-e-professores-da-rede-publica.shtml</p> <p>Acessar o link da reportagem: Contextos da rede particular</p> <p>https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/sem-regra-legal-escolas-e-pais-buscam-alternativa-para-mensalidades</p> <p>Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p>
19/05	<p>Aula 3: Violências em contextos educacionais</p> <p>Textos:</p>

	<p>MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Violência e prevenção na escola: as possibilidades da psicologia da libertação. Psicologia & Sociedade, 2017.</p> <p>CRUZ, Gênesis Vivianne. PEREIRA, Wilza Rocha. Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. Rev. bras. enferm. vol.66 no.2 Brasília Mar./Apr. 2013.</p> <p>-Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p>
26/05	<p>Aula 4: Educação e Estudos da deficiência</p> <p>GESSER, M., NUERNBERG, A. H., & TONELI, M. J. F. A contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social. Psicologia & Sociedade; 24(3): 557-566, 2012.</p> <p>GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. A participação dos estudantes com deficiência física e visual no ensino superior: apontamentos e contribuições das teorias feministas da deficiência. Educ. rev., Curitiba , n. spe.3, p. 151-166, 2017 .</p> <p>Texto complementar:</p> <p>GOMES, Ruthie Bonan et al . Novos diálogos dos estudos feministas da deficiência. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 27, n. 1, 2019.</p> <p>-Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p>
02/06	<p>Aula 5: Dissidências de gênero e sexuais nas escolas/Racismo e desdobramentos psicossociais</p> <p>Textos:</p> <p>OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação! <i>Periódicus</i>, Salvador, n. 9, v. 1, maio-out. 2018.</p> <p>NUNES, Míghian Danae Ferreira. Cadê as crianças negras que estão aqui?: o racismo (não) comeu. Revista Latitude, Vol. 10, nº 2, pp. 383-423, 2016.</p> <p>Textos complementares:</p> <p>FERRAZ, Isabella Tormena; DOMINGUES, Eliane. A Psicologia Brasileira e os Povos Indígenas: Atualização do Estado da Arte. Psicologia: Ciência e Profissão Jul/Set. 2016 v. 36 nº3, 682-695</p> <p>MADER, Bruno Jardini. Caderno de psicologia e relações étnico-raciais: diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo / Bruno Jardini Mäder (org.) – Curitiba : CRP-PR, 2016.</p> <p>Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p>

	Ou Encontro presencial a depender dos decretos estaduais e reorganização do calendário acadêmico.
09/06	<p>Aula 6: Medicalização e Infância</p> <p>Textos:</p> <p>MOYSES, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Controle e Medicalização da Vida. Revista Desidades. N. 1, Ano 1, 2013.</p> <p>DECOTELLI, Kely Magalhães; BOHRE, Luiz Carlos Teixeira; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder – notas sobre clínica e política. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, 33, n. 2, 2013. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2014.</p> <p>Texto Complementar:</p> <p>PATTO, Maria Helena de Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. <i>Psicol. USP</i>[online]. 1997, vol.8, n.1</p> <p>-Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p> <p>Ou Encontro presencial a depender dos decretos estaduais e reorganização do calendário acadêmico.</p>
16/06	<p>Aula 7: Saúde Mental e escola</p> <p>ROSA, Rogério Machado; ORLANDI, Renata; CAMARGO, Daniela C. B.; CAETANO, Emanuela, A.S.; MARTINS, Larissa C.; SOUZA, Taís F. Narrativas sobre automutilação e ideação suicida em sala de aula: efeitos da heteronormatividade na escola? (pág 55-74). IN: Políticas e práticas na formação de professores. Ricardo Luiz de Bittencourt - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.</p> <p>CAPONI, Sandra. Classificar e Mediar: a gestão biopolítica dos sofrimentos psíquicos. Revista Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, V.9, n.2, p.101-122, 2012. Disponível em:</p> <p><u>Sugestão de vídeo:</u> Automutilação, adolescentes e psicanálise – Christian Dunker https://www.youtube.com/watch?v=ngi_oZVXBWo</p> <p><u>Sugestão de entrevista:</u> “Sofrimento adolescente, um desafio para famílias e escolas. Entrevista com o psicanalista Christian Dunker”. Disponível em: http://abepar.com.br/index.php/temas/item/106-sofrimento-adolescente-um-desafio-para-familias-e-escolas-entrevista-com-o-psicanalista-christian-dunker</p> <p>-Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p> <p>Ou Encontro presencial a depender dos decretos estaduais e reorganização do</p>

	calendário acadêmico.
23/06	Semana de Pesquisa: qualificação dos projetos de TCC I - Sem atividades virtuais presenciais
30/06	<p>Aula 8: Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Textos:</p> <p>AGUIAR, Alexandre. Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: perspectivas e desafios. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 101-121 jul./dez. 2009.</p> <p>GESSER, Marivete et all. Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes. Pesqui. prá. psicossociais vol.11 no.2 São João del-Rei dez. 2016.</p> <p>Texto Complementar:</p> <p>BRITO, Renan De Vita Alves de; ZANELLA, Andréa Vieira. Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa intervenção. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, Abr 2017, vol.12, no.1, p.42-64</p> <p>-Ambiente Virtual: leitura dos textos disponíveis na midiateca; assistir as videoaulas disponíveis na midiateca no primeiro horário da aula; participar do chat e fórum de discussão no horário da aula.</p> <p>Ou Encontro presencial a depender dos decretos estaduais e reorganização do calendário acadêmico.</p>
07/07	Data reservada para Avaliação Final

**CURSO DE PSICOLOGIA
PLANO DE ENSINO
SEMESTRE LETIVO: 2020.1**

Certificação:	PSICOLOGIA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS
U.A.	PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO
Semestre:	2020.1
Professor:	Dr. Daniel Kerry dos Santos
Dias e horários	Segunda-feira (Not/PB) Quinta-feira (Mat/TJ) Sexta-feira (Not/TJ)
Locais:	Câmpus Pedra Branca e Câmpus Florianópolis
Curso:	Graduação em Psicologia
E-mail do prof.:	dakerry@gmail.com daniel.santos32@unisul.br
Ementa	
O Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança na perspectiva Interacionista e Transdisciplinar.	
Objetivos	
<p>1. Geral: Introduzir os/as estudantes às teorias psicológicas da aprendizagem e o do desenvolvimento desde uma perspectiva <i>interacionista, transdisciplinar e crítica</i>.</p> <p>2. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a complexidade dos fenômenos da aprendizagem e do desenvolvimento em uma perspectiva transdisciplinar; • Perspectivar as diferenças das categorias "infância" e "criança"; • Compreender a infância como invenção sócio-histórica, política, filosófica; • Problematicar a categoria "adolescência" em diferentes perspectivas teóricas da aprendizagem e do desenvolvimento; • (Des)construir inteligibilidades sobre o desenvolvimento e a aprendizagem segundo a teoria <i>Histórico-Cultural de Vygotsky</i>; • Analisar criticamente a <i>Epistemologia Genética de Piaget</i> e a <i>Psicogênese de Henri Wallon</i>; • (Des)construir noções de (a)normalidade por intermédio de uma leitura crítica das diferentes correntes teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem. • Problematicar os usos das teorias da aprendizagem e do desenvolvimento em contextos educacionais, escolares e clínicos. • Psicologia crítica do desenvolvimento e da aprendizagem. 	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Problematicar as categorias da infância e da criança a partir do campo da interdisciplinaridade; 	

- Analisar criticamente as diferentes perspectivas teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem da criança;
- Refletir sobre os limites e possibilidades de contribuições das diferentes correntes teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem aos processos socioeducacionais;
- Compreender as perspectivas teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem como formas de organização de conhecimentos e de práticas nos campos da Psicologia e da Pedagogia.

Metodologia de Desenvolvimento

TÓPICO I - TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

a) Conteúdo:

- A Epistemologia Genética de **Jean Piaget**;
- A Psicogênese de **Henri Wallon**;
- A teoria Histórico-Cultural de **Lev S. Vygotsky**;
- Adolescência em diferentes perspectivas teóricas da aprendizagem e do desenvolvimento;
- Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e a produção de práticas pedagógicas em contextos sócio-educacionais.
- Crítica à normalização da infância à luz de diferentes correntes teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem.

b) Atividades Formativas:

- *Atividades que poderão ser utilizadas durante a UA:* aula expositiva-dialogada. Estudos de casos. Seminários. Análise de produção audiovisual. Produção, socialização e discussão de registros reflexivos sobre os temas estudados em sala de aula. Leitura e discussão de textos. Aulas vivenciais.

c) Ambiente de aprendizagem

-Sala de aula; sala de vivência; biblioteca; ambientes virtuais temáticos.

TÓPICO II - (RE)VISÃO CRÍTICA DAS PERSPECTIVAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E ESCOLARES

a) Conteúdo:

- Psicologia do desenvolvimento crítica e Psicologia da aprendizagem crítica;
- Problematização e historicização das diferentes concepções de ciclo de vida;
- Diferença entre as categorias "infância" e "criança";
- Complexidade dos fenômenos da aprendizagem e do desenvolvimento em uma perspectiva transdisciplinar;
- Medicalização, patologização e psicologização da infância e dos processos educativos;
- A problemática do "fracasso escolar";
- Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento como subsídio para a compreensão da infância no campo educacional;
- Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e o processo de formação de educadores.

- Diferentes projetos político-pedagógicos no campo da educação e suas concepções sobre sujeito, desenvolvimento e aprendizagem.

b) Atividades Formativas:

Atividades que poderão ser utilizadas durante a UA: Aulas expositivo-dialogadas; estudos de casos; seminários; análise de produção audiovisual; produção, socialização e discussão de registros reflexivos sobre os temas estudados em sala de aula; leitura e discussão de textos; aulas vivenciais.

c) Ambiente de aprendizagem

Sala de aula; sala de vivência; biblioteca; ambientes virtuais temáticos.

Avaliação

De acordo com o Regimento Geral da UNISUL, Art. 89, o processo de avaliação do estudante será realizado por disciplina ou unidade de aprendizagem, com base nas competências por ele desenvolvidas e na frequência.

§ 1º O aproveitamento será verificado através do desempenho progressivo do estudante, frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

§ 2º Será considerado aprovado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento igual ou superior a:

a) sete (7,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), resultante do processo avaliativo, desenvolvido durante o ciclo letivo;

b) seis (6,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), quando submetido a uma avaliação final por não ter alcançado o previsto na alínea "a" deste parágrafo.

§ 3º O professor registrará no Diário de Classe:

I - a frequência do estudante;

II - as notas atribuídas ao estudante, em cada disciplina ou unidade de aprendizagem, resultantes do processo de avaliação, conforme se expressa a seguir:

$$a) AD/UA = (SA/NA) \geq 7$$

AD/UA = Aproveitamento Disciplina ou Unidade de Aprendizagem

SA = Somatório de Avaliações

NA = Número de Avaliações

$$b) RF = (AD/UA + PF)/2 \geq 6$$

PF = Prova Final

RF = Resultado Final

§ 4º O número de notas registradas no diário de classe não poderá ser inferior a 2 (duas), independente do peso atribuído a elas e exceto o previsto no § 5º.

§ 5º O aproveitamento do estudante nas disciplinas ou unidades de aprendizagem de tratamento diferenciado ou certificações específicas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), condição mínima para a aprovação, não cabendo a estas a realização de prova ou avaliação final, sendo admissível o registro de nota única.

§ 6º Na modalidade de educação a distância, o controle da frequência far-se-á conforme previsto na legislação.

Instrumentos e Critérios de Avaliação

Instrumentos e Critérios

Avaliações processuais:

Durante o desenvolvimento da UA serão solicitadas algumas atividades em sala de aula como: debates em pequenos grupos, debate com toda a turma, participação, etc.

1º INSTRUMENTO:

“Estudos orientados I” e “Estudos orientados II” (5,0 pontos cada)

- Estudos orientados I: a cada encontro de “Estudos orientados I”, teremos a apresentação de dois grupos. Cada grupo ficará responsável por apresentar um artigo científico disponível em alguma base de dados e que aborde um dos três autores estudados no Tópico I (Piaget, Wallon ou Vygotsky). *Observação*: atentar no cronograma a data específica para cada um desses autores.
- Estudos orientados II: a cada encontro de “Estudos orientados II”, teremos a apresentação de três grupos. Os temas a serem abordados estão indicados no cronograma (Tópico 2): a) Psicologia do desenvolvimento crítica; b) Psicologia da aprendizagem crítica.

2º INSTRUMENTO:

“Memorial em formato de estudo de caso” (10 pontos)

Construção de um “memorial/estudo de caso” sobre a trajetória de desenvolvimento e de aprendizagem do/a estudante, abrangendo o período da infância e/ou da adolescência. O memorial/estudo de caso pode ser referente a uma experiência pessoal do/a estudante ou pode ser construído com base na observação de alguma criança ou adolescente com o qual o estudante convive. O memorial não precisa ser meramente descritivo e excessivamente cronológico. Deve-se prezar por cenas significativas (positivas ou negativas) em relação às experiências de aprendizagem e de desenvolvimento, tanto na escola como em outros espaços educacionais. Solicita-se que no decorrer da construção do memorial/estudo de caso o/a estudante procure articular sua escrita aos autores e suas respectivas teorias estudados no primeiro tópico da Unidade de Aprendizagem (Piaget, Wallon ou Vygotsky) (**máximo de três páginas**).

3º INSTRUMENTO:

“Seminários” - apresentação oral (8,0) + Elaboração de perguntas para discussão (2,0) = 10,0 pontos.

As/os estudantes serão divididas/os em pequenos grupos que se responsabilizarão por um dos temas específicos. Para cada tema abordado, um grupo ficará responsável por uma apresentação oral e pela condução das discussões em sala. Para cada apresentação um segundo grupo ficará responsável pela elaboração de questionamentos, gerando o debate e estabelecendo uma dinâmica de trocas. Tanto o grupo que apresentará o texto quanto o grupo que elaborará as questões serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

Apresentação: o grupo deverá abordar os principais conceitos que envolvem o tema, com base nos textos lidos; apresentar clareza e coerência na exposição, manter a pertinência da discussão com o contexto dos temas estudados.

Debatedores: cada grupo de debatedores será avaliado pela qualidade dos questionamentos; pertinência das questões com o contexto dos temas estudados.

Critérios de avaliação:

Apropriação de conceitos; coerência no desenvolvimento das ideias; capacidade de síntese; movimentação reflexiva dos conceitos; clareza e objetividade; organização estética e estrutural da apresentação; relação entre teoria e prática; criatividade. Atenção: a nota dos seminários será atribuída *coletivamente* ao grupo.

O detalhamento dos critérios de avaliação e as orientações para a realização dos seminários serão fornecidos posteriormente diretamente aos alunos.

Composição das notas

As notas alcançadas em cada uma das "Atividade Avaliativas" serão somadas e divididas por três. O resultado obtido na divisão consistirá na média final, que deverá ser igual ou superior a 7,0 para obtenção da aprovação na Unidade de Aprendizagem. Os/as estudantes que não alcançarem média igual ou superior a 7,0 deverão fazer a "Avaliação Final"

Avaliação Final:

Critério de avaliação:

Apropriação de conceitos; coerência e coesão no desenvolvimento das ideias; capacidade de síntese; escrita autoral; movimentação reflexiva dos conceitos;

CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO E ATIVIDADES
28 de fevereiro	Aula 1 - Apresentação do Plano de Ensino. - Organização da UA - Conversa inicial sobre Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.
06 de março	❖ TÓPICO 1 - TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO Aula 2 – Psicologia(S) da aprendizagem e do desenvolvimento LAJONQUIÈRE, Leandro. Da estrita dimensão psicológica das problemáticas ligadas à aprendizagem. In: LAJONQUIÈRE, Leandro. <i>De Piaget a Freud. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. (pg. 11 à 21) WOOD, David. De Pavlov à Piaget... uma viagem de ida e volta? (introdução) In: WOOD, David. <i>Como as crianças pensam e aprendem. Os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo</i> . São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003. (pg. 17 à 29). (Fotocópia) <i>Leitura complementar:</i> TUNES, Elizabeth; VILLELA ROSA TACCA, Maria Carmen; MITJÁNS MARTINEZ, Albertina. Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo. <i>Linhas Críticas</i> , vol. 12, núm. 22, enero-junio, 2006, pp. 109-130. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517395007.pdf
13 de março	Aula 3 – A epistemologia genética de Jean Piaget PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. <i>Revista FACEVV</i> 1º Semestre de 2009 Número 2 p. 22-35. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf PIAGET, Jean. O desenvolvimento mental da criança (capítulo 1). IN: PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de Psicologia</i> . Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1973. (Fotocópia)
20 de março	Aula 4 – A epistemologia genética de Jean Piaget PIAGET, Jean. O desenvolvimento mental da criança (capítulo 1). IN: PIAGET, Jean. <i>Seis estudos de Psicologia</i> . Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1973. (continuação do mesmo texto iniciado na aula 3). <i>Complementar:</i>

	LA TAILLE, Yves de. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. (Org.). <i>Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i> . 13. ed. São Paulo: Sammus, 2016. (Fotocópia)
27 de março	Aula 5 – Críticas à teoria de Jean Piaget Teorias neopiagetianas WOOD, David. Há estágios de desenvolvimento? In: WOOD, David. <i>Como as crianças pensam e aprendem. Os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo</i> . São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003. (Fotocópia)
03 de abril	Aula 6 – ESTUDOS ORIENTADOS I – Piaget
10 de abril	Aula 7 – Feriado/Recesso escolar (Sexta-feira Santa)
17 de abril	Aula 8 - A teoria psicogenética de Henri Wallon GALVÃO, Izabel. <i>Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). <i>Henri Wallon: Psicologia e Educação</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2012.
24 de abril	Aula 9 - ESTUDOS ORIENTADOS I – Wallon
01 de maio	Aula 10 – Feriado (Dia do Trabalho)
08 de maio	Aula 11 A perspectiva histórico-cultural de Lev S. Vygotsky OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico</i> . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério; v. 21). (Fotocópia) REGO, Teresa Cristina. Pressupostos filosóficos e implicações educacionais do pensamento Vygotskiano. In: REGO, Teresa Cristina. <i>Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural</i> . Petrópolis: Vozes, 2014. (Fotocópia) PINO, Angel. A corrente sócio-histórica de psicologia: fundamentos epistemológicos e perspectivas educacionais. Em Aberto, Brasília, ano 9, n. 48, out./dez. 1990. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/corrente_socio-historica_repeb.pdf?fbclid=IwAR3ayAikaEuOnPCSinh-PXpWw4XF3vHNET3Ja2z6nzvJqR_52RYXud4am4
15 de maio	Aula 12 - A perspectiva histórico-cultural de Lev S. Vygotsky

	VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento (capítulo 6). In: VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Fotocópia)
22 de maio	Aula 13 – ESTUDOS ORIENTADOS I – Vygotsky
29 de maio	<p>❖ TÓPICO 2 - (RE)VISÃO CRÍTICA DAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E ESCOLARES</p> <p>Aula 14 – ESTUDOS ORIENTADOS II - Psicologia do desenvolvimento crítica</p> <p>BURMAN, Erica. Desconstruindo a Psicologia do Desenvolvimento (capítulo 1). Tradução de Amana Mattos do capítulo 1 “Origens”, do livro de BURMAN, Erica. <i>Deconstructing Developmental Psychology</i>. Londres: Routledge, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/35977864/Tradu%C3%A7%C3%A3o_-_BURMAN_-_DESCONSTRUINDO_A_PSICOLOGIA_DO_DESENVOLVIMENTO_cap_1</p> <p>HILLESHEIM, Betina e GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. <i>Psicol. educ.</i> [online]. 2007, n.25 [citado 2018-02-14], pp. 75-92 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso</p> <p>CÉSAR, Maria Rita de Assis. “Adolescência”: território da psicopedagogia (capítulo 3). In: CÉSAR, Maria Rita de Assis. <i>A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2008. (fotocópia)</p>
05 de junho	<p>Aula 15 – ESTUDOS ORIENTADOS II - Psicologia da aprendizagem crítica</p> <p>Perspectiva histórico-cultural</p> <p>TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia em Estudo</i>, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a10</p> <p>Perspectiva transdisciplinar/esquizoanalítica</p> <p>KASTRUP, Virgínia. Experiência Estética para uma Aprendizagem Inventiva: notas sobre a acessibilidade de pessoas cegas a museus. <i>Informática na educação: teoria & prática</i>. Porto Alegre, v.13, n.2, jul./dez. 2010. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/12463/13435</p> <p><u>Material complementar:</u></p>

	<p>KASTRUP, Virgínia. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. In: KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo. <i>Políticas da cognição</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. (fotocópia)</p> <p><u>VIDEO</u> Abecedário Virgínia Kastrup: Cartografias da Invenção. https://www.youtube.com/watch?v=mTWns8ACYDU</p> <p><i>Perspectiva freireana e do feminismo negro</i></p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017. (capítulo 10)</p>
12 de junho	Aula 16 – Feriado (Corpus Christi)
19 de junho	<p>Aula 17 – Patologização, psicologização e medicalização da infância</p> <p><i>Exibição de documentário e debate coletivo.</i></p> <p><u>Textos de apoio para o debate:</u></p> <p>PATTO, Maria Helena de Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. <i>Psicol. USP</i>[online]. 1997, vol.8, n.1 [cited 2018-02-12], pp.47-62. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-6564. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641997000100004.</p> <p>LUENGO, FC. Patologização e medicalização infantil: a vigilância punitiva. In: <i>A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância</i> [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 142 p. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books. Disponível em: http://books.scielo.org/id/sw26r/pdf/luengo-9788579830877-04.pdf</p>
26 de junho	<p>Aula 18 – Semana de Pesquisa: qualificações dos projetos de TCC I</p> <p>Os/as estudantes da UA deverão participar das qualificações dos projetos de TCC que ocorrerão no dia e horário da aula. Conferir programação que será disponibilizada pela coordenação.</p>
03 de julho	<p>Aula 19 – Seminários (5 grupos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola da Ponte • Pedagogia de Paulo Freire • Pedagogia Waldorf • Pedagogia Montessoriana • Pedagogia de Celestin Freinet <p>+</p> <p>- Partilha das produções textuais</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação coletiva do processo de ensino-aprendizagem- Encerramento da UA
10 de julho	<i>Período reservado à Avaliação Final</i>

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BURMAN, Erica. Desconstruindo a Psicologia do Desenvolvimento (capítulo 1). Tradução de Amana Mattos do capítulo 1, "Origens", do livro BURMAN, E. *Deconstructing Developmental Psychology*. Londres: Routledge, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/35977864/Tradu%C3%A7%C3%A3o - BURMAN - DESCONSTRUINDO A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO cap 1](https://www.academia.edu/35977864/Tradu%C3%A7%C3%A3o_-_BURMAN_-_DESCONSTRUINDO_A_PSIKOLOGIA_DO_DESENVOLVIMENTO_cap_1)
- COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 2-11, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100002
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- HILLESHEIM, Betina e GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. *Psicol. educ.* [online]. 2007, n.25 [citado 2018-02-14], pp. 75-92. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. (Org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13. ed. São Paulo: Sammus, 2016.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. *De Piaget a Freud. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. (pg. 11 à 21)
- LUENGO, FC. Patologização e medicalização infantil: a vigilância punitiva. In: *A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 142 p. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sw26r/pdf/luengo-9788579830877-04.pdf>
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério; v. 21).
- PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV* | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>
- PATTO, Maria Helena de Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. *Psicol. USP* [online]. 1997, vol.8, n.1 [cited 2018-02-12], pp.47-62. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641997000100004>.
- _____. Raízes históricas das concepções sobre fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua visão de mundo. In: PATTO, Maria Helena de Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2015.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1973.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOOD, David. *Como as crianças pensam e aprendem. Os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

REFERÊNCIAS

(lista completa)

- ABREU, Luiz Carlos de et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2010, vol.20, n.2 [citado 2018-02-12], pp. 361-366 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso
- ASPESI, C. C.; DESSEN, M. A.; CHAGAS, J. F. **A ciência do desenvolvimento humano**: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. (Orgs). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas de futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 1, p. 19-36.
- CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (4ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CHARLOT, Bernard. O “filho do homem”: obrigado a aprender para ser. In: CHARLOT, B. *Da relação com o saber*. Porto Alegre, Artmed, 2000, p. 19/31 e 51/58.
- COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 2-11, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100002
- FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela (orgs.). *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- GALLO, Sílvia. *As múltiplas dimensões do aprender...* Anais do COEB 2012 - Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Florianópolis, 2012.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GOULART, Iris Barbosa. *Piaget – experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GUZZO, Raquel S. L. et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26, n.2, p. 131-141.
- HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Fracasso escolar: do que se trata? Psicologia e educação, debates “possíveis”. *Aletheia*[online]. 2007, n.25 [citado 2018-02-12], pp. 109-122. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000100009&lng=pt&nrm=iso
- HECKERT, A; CORONA, C.; MANZINI, J.; MACHADO, R; FARDIN, V. **A escola como espaço de invenção**. In A. M. Jacó-Vilela; H. Rodrigues; A. C. Cerezzo (Orgs.), *Clio-Psyché Hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil* (pp. 239-250). Rio de Janeiro: NAPE/UERJ, 2008.
- HILLESHEIM, Betina e GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. *Psicol. educ.* [online]. 2007, n.25 [citado 2018-02-14],

- pp. 75-92 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.
- KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo nos estudos da cognição*. São Paulo: Papirus, 1999.
- _____. O devir-criança e a cognição contemporânea. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2000, vol.13, n.3 [citado 2018-02-12], pp.373-382. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300006>.
- KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo. *Políticas da cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. (Org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13. ed. São Paulo: Sammus, 2016.
- LANZARIN, Claudia C. Psicologia e educação: novos matizes. In. MARASCHIN, Cleci e outros (orgs.). *Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. *De Piaget a Freud. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- LUENGO, FC. *A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 142 p. ISBN 978-85-7983-087-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sw26r>
- LUSTIG, Andréa Lemes; CARLOS, Rinalda Bezerra; MENDES, Rosane Penha; et al. *Criança e Infância: contexto histórico e social*. GRUPECI, UFG, 2010.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. “Desafio e perspectivas para a Psicologia Latino-Americana”. In: GUZZO, R. & LACERDA JÚNIO, F. **Psicologia Social para a América Latina – o resgate da Psicologia da Libertação**. Campinas: Alínea, 2009, p. 199-2019
- OLIVEIRA, Érika Cecília Soares. *Conhecendo bell hooks* (Resenha do livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”, de bell hooks). *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.19 n.34, p.219-222, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/l/article/download/25769/pdf>
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério; v. 21).
- _____. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educ. Pesqui.* [online]. 2004, vol.30, n.2 [cited 2018-02-14], pp.211-229. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200002>
- PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV* | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35. Disponível em:

<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GNETICA.pdf>

- PASCUAL, Jesus Garcia e JUSTA, Rômulo. A aprendizagem inventiva no ensino de Psicologia. *Arq. bras. psicol.* [online]. 2009, vol.61, n.3 [citado 2018-02-12], pp. 23-34 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300004&lng=pt&nrm=iso
- PATTO, Maria Helena de Souza. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.
- _____. *Psicologia e Ideologia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- _____. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2015.
- _____. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicol. USP* [online]. 1992, vol.3, n.1-2 pp. 107-121 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&nrm=iso
- _____. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. *Psicol. USP* [online]. 1997, vol.8, n.1 [cited 2018-02-12], pp.47-62. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641997000100004>.
- _____. *Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- PAULA, Fernando Silva e TFOUNI, Leda Verdiani. A persistência do fracasso escolar: desigualdade e ideologia. *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2009, vol.10, n.2 [citado 2018-02-12], pp. 117-127 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200012&lng=pt&nrm=iso
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1973.
- PINO, Angel. Ensinar-aprender em situação escolar: perspectiva histórico-cultural. *Contrapontos*, 4(3), set/dez, 439-460, 2004. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/viewFile/793/645>
- PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. Braga: Universidade do Minho, 1997
- POCAHY, Fernando Altair. A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade. *Revista Polis e Psique*, 1, 254-275, 2011.
- PRETTO, Zuleica. A infância como acontecimento singular na complexidade dialética da história. *Psicol. Soc.* [online]. 2013, vol.25, n.3 [citado 2018-02-14], pp.623-630. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300016&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1807-0310. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000300016>
- RAMOS DE FARIAS, Francisco, O fracasso escolar no cenário das patologias da contemporaneidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* [en linea] 2007, 59 (Sin mes). Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229017529012>> ISSN 0100-8692.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural*. Petrópolis: Vozes, 2014.

- SANTOS, Daniel Kerry dos e LAGO, Mara Coelho de Souza. Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si. *Sex., Salud Soc. (Rio J.)* [online]. 2013, n.15 [citado 2018-02-14], pp.113-147. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872013000300006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1984-6487. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872013000300006>.
- _____. O dispositivo da idade, a produção da velhice e regimes de subjetivação: rastreamentos genealógicos. *Psicol. USP* [online]. 2016, vol.27, n.1 [citado 2018-02-14], pp.133-144. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000100133&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140060>.
- SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2012, vol.28, n.1, pp.101-108. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>.
- SMOLKA, Ana Luiza B. Construção de conhecimento e produção de sentido: significação e processos dialógicos. *Temas psicol.* [online]. 1993, vol.1, n.1 [citado 2018-02-14], pp. 7-15. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-389X.
- SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Org.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005. 177 p. (Magistério formação e trabalho pedagógico) ISBN 8530802365.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*; Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WOOD, David. *Como as crianças pensam e aprendem. Os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.
- ZANELLA, Andréa Vieira. Vygotski. Contexto, contribuições à psicologia e conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Itajaí: Editora Univali, 2014.

PLANO DE ENSINO

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade de Aprendizagem: Relações entre Psicologia e Educação

Certificação: Psicologia em Contextos Educacionais

Carga horária: 30,00

Nome da professora: Gisely Pereira Botega

E-mail da professora: gibotega@gmail.com e gisely.botega@unisul.br

Ciclo letivo 2020 -1º Semestre - Campus Florianópolis

Curso: Psicologia **Turno:** Noturno

2-EMENTA

Principais aspectos que marcam a relação de Psicologia com os processos Socioeducativos.

3-OBJETIVOS

3.1. Geral:

- Estudar os principais aspectos que constituem a interface entre a Psicologia e os processos Socioeducacionais.

3.2. Específicos:

- (Re)visitar a trajetória histórica da Psicologia Escolar/Educacional no Brasil;
- Identificar os principais aspectos que marcam a origem e o desenvolvimento da Psicologia na sua interface com a Educação;
- Problematicar as concepções de sujeito da/na Educação;
- Compreender os processos de subjetivação e suas relações com vetores sociais, históricos, culturais e educacionais;
- Problematicar os processos de psicologização, medicalização e patologização da aprendizagem nos processos pedagógicos de ensino;
- Problematicar a intersecção entre diferentes epistemologias com o campo teórico-metodológico da Psicologia Escolar e Educacional;
- (Re)conhecer práticas emergentes em Psicologia Escolar e suas potencialidades para mediação no desenvolvimento de competências para educadores(as) sociais;
- Refletir sobre a emergência da Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior;
- Estudar intersecções entre Psicologia, Educação, Diferença e Ética;
- Problematicar a educação como prática social e como território de subjetivação;
- Problematicar a Educação e a constituição dos sujeitos;
- Problematicar as relações de poder e as dinâmicas institucionais no âmbito da Educação;
- Trabalhar a dimensão ética, estética e política dos/as futuros/as profissionais de Psicologia em articulação com a Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019 que prevê a contratação de psicólogos(as) e assistentes sociais na rede básica de ensino.

4-HABILIDADES

Produção de conhecimento na interseção entre Psicologia e Educação.

5-METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

5.1 Conteúdos:

I - (RE)VISÃO HISTÓRICO CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

- Trajetória histórica da Psicologia Escolar/Educacional no Brasil;
- Origem e o desenvolvimento da Psicologia e sua interface com processos socioeducacionais;
- Processos socioeducacionais em relação com o contexto social, histórico, econômico e cultural;
- Implicações, contribuições e desafios da Psicologia em sua intersecção com a Educação;
- Psicologia escolar e educacional: possibilidades de atuação.

II - RELAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

- A "psicologização" de processos pedagógicos;
- “Queixa escolar” e “fracasso escolar”;
- Cotidiano escolar;
- Práticas emergentes em Psicologia Escolar e suas potencialidades para mediação no desenvolvimento de competências para educadores sociais;
- A emergência da Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior;
- Intersecções entre Psicologia, Educação, Ética e Diferença.
- Psicologia Escolar e Educacional: democracia, educação inclusiva, direitos humanos e crítica social.

5.2 Atividades Formativas:

Aula expositiva-dialogada. Estudos de casos. Análise de produção audiovisual. Produção, socialização e discussão de registros reflexivos sobre os temas estudados em sala de aula. Leitura e discussão de textos.

5.3 Ambiente de Aprendizagem:

Sala de aula; sala de vivência; biblioteca; ambientes virtuais temáticos.

6-AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Geral da UNISUL, Art. 89, o processo de avaliação do estudante será realizado por disciplina ou unidade de aprendizagem, com base nas competências por ele desenvolvidas e na frequência.

§ 1º O aproveitamento será verificado através do desempenho progressivo do estudante, frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

§ 2º Será considerado aprovado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento igual ou superior a:

a) sete (7,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), resultante do processo avaliativo, desenvolvido durante o ciclo letivo;

b) seis (6,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), quando submetido a uma avaliação final por não ter alcançado o previsto na alínea "a" deste parágrafo.

§ 3º O professor registrará no Diário de Classe:

I - a frequência do estudante;

II - as notas atribuídas ao estudante, em cada disciplina ou unidade de aprendizagem, resultantes do processo de avaliação, conforme se expressa a seguir:

$$a) AD/UA = (SA/NA) \geq 7$$

AD/UA = Aproveitamento Disciplina ou Unidade de Aprendizagem

SA = Somatório de Avaliações

NA = Número de Avaliações

$$b) RF = (AD/UA + PF)/2 \geq 6$$

PF = Prova Final

RF = Resultado Final

§ 4º O número de notas registradas no diário de classe não poderá ser inferior a 2 (duas), independente do peso atribuído a elas e exceto o previsto no § 5º.

§ 5º O aproveitamento do estudante nas disciplinas ou unidades de aprendizagem de tratamento diferenciado ou certificações específicas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), condição mínima para a aprovação, não cabendo a estas a realização de prova ou avaliação final, sendo admissível o registro de nota única.

§ 6º Na modalidade de educação a distância, o controle da frequência far-se-á conforme previsto na legislação.

7-INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1º Instrumento de Avaliação: Seminários em grupos (de 0 a 10 pontos);

Orientações e observações:

- Cada grupo deverá fazer uma apresentação da Biografia intelectual do/a autor/a;
- Cada grupo ficará responsável por apresentar os aspectos mais relevantes do texto. Não é necessário apresentar todo o texto exaustivamente;
- Cada grupo deverá apresentar uma cena/exemplo/artefato cultural/pedagógico do cotidiano escolar que faça interseção com o/a autor/a e sua teoria;
- Cada grupo tem até 40 min para apresentação e mais 15 min para debate com a turma;
- A turma deverá participar do debate e discussão trazendo questões e pontos de observação;
- O grupo deverá entregar por impresso o trabalho para professora no dia da apresentação em formato texto/síntese das principais ideias e reflexões (até duas páginas).
- Não é necessário capa, apenas cabeçalho. Fazer impressão frente e verso ou em folha rascunho ou ainda entregar escrito a mão, desde que letra seja legível;
- A nota atribuída será a mesma para todos/as integrantes do grupo.

Critério de avaliação:

Construção coletiva; originalidade e criatividade; coerência e coesão no desenvolvimento das ideias; movimentação reflexiva dos conceitos na relação com o foco temático dos textos; utilização de recursos/artefatos/cenas/exemplos do cotidiano escolar que tenham relação com os/as teóricos/as.

2º Instrumento de Avaliação: Ensaio temático individual (de 0 a 10 pontos);

Orientações e observações:

- O ensaio temático deverá ter, pelo menos, duas páginas;
- Não é necessário fazer capa. Também poderá ser impresso frente e verso ou em folhas rascunho ou ainda poderá ser escrito a mão (desde que a letra seja legível);
- Uso de imagens, cenas, exemplos, desenhos, tirinhas etc poderão ser utilizados na movimentação da reflexão textual;
- No ensaio vocês deverão tecer uma reflexão crítica mapeada, pelo menos, por três pontos de ancoragens: apresentar a compreensão entre Psicologia Educacional e Psicologia escolar; o que pode fazer o/a psicólogo/a na escola? Quais desafios e perspectivas na implementação da

a Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019 considerando a conjuntura social, econômica, histórica e política de nosso país;

-Data da entrega está no cronograma (último dia de aula).

Critério de avaliação:

Escrita autoral; apropriação de conceitos; coerência e coesão no desenvolvimento das ideias; capacidade de síntese; movimentação reflexiva dos conceitos; Relação entre teoria e prática; criatividade. Arquitetura textual.

Composição da nota:

As notas alcançadas em cada uma das "Atividades Avaliativas" serão somadas e divididas por dois. O resultado obtido na divisão consistirá na média final, que deverá ser igual ou superior a 7,0 para obtenção da aprovação na Unidade de Aprendizagem. Os/as estudantes que não alcançarem média igual ou superior a 7,0 deverão fazer a "Avaliação Final".

8 BIBLIOGRAFIAS

8.1 BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

FFREIRE, Paulo (2001a). **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Organizado por Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Unesp;

FREIRE, Paulo (1992). **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra;

FREIRE, Paulo (1977). **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra (primeira edição de 1970);

FREIRE, Paulo (1967). **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GUZZO, Raquel S. L. et al. **Psicologia e Educação no Brasil:** uma visão da história e possibilidades nessa relação. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2010, vol.26, n. 2, p. 131-141. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500012.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo:** diversidade e currículo. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARASCHIN, C.; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; CARVALHO, Diana Carvalho de (Orgs). **Psicologia e Educação. Multiversos Sentidos, Olhares e Experiências,** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

Mancebo, D. (2007). **Trabalho docente:** subjetividade, sobre implicação e prazer. Psicologia: Reflexão & Crítica, Porto Alegre, 20(1), 74-80.

NOVIKOFF, Cristina; CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. **Pensar a potência dos afetos na e para a educação.** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. 2, p. 88-107, set./dez. 2015.

Makino Antunes, Mitsuko Aparecida. **Psicologia Escolar e Educacional**: história, compromissos e perspectivas Psicologia Escolar e Educacional, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2008, pp. 469-475.

SILVA, Nyrluce Marília Alves da; FREITAS, Alexandre Simão de. **O sujeito da educação**: problematizações e desdobramentos a partir da noção de cuidado de si. POIÉSIS, Tubarão, Número ESPECIAL: Biopolítica, Educação e Filosofia, p. 86 - 102, 2011.

Silva, T. T. (1999). **O adeus à metanarrativas educacionais**. In T. T. Silva (Org.), O sujeito da educação: estudos foucaultianos (3a ed., pp. 247-259). Petrópolis, RJ: Vozes.

ZANELLA, Andréa Vieira; MOLON, Susana Inês. **PSICOLOGIA (EM) CONTEXTOS DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL**: das práticas de dominação à (re)invenção da vida. Contrapontos - volume 7 - n. 2 - p. 255-268 - Itajaí, mai/ago 2007.

ZAVADSKI, Kelly Cristina & FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior e a formação de professores**. Psicol. USP [online]. 2012, vol.23, n.4, pp.683-705.

8.2 COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Jorge Miranda de. **A educação como ética e a ética como educação em Kierkegaard e Paulo Freire**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 39, p. 105-116, jan./jun. 2013.

CORRÊA, Sandra Lourenço. **Esquizoanálise**: clínica e subjetividade. Averso do Averso, v.4, n.4, p. 33 - 51, novo 2006.

CASSIANO, Marcella; FURLAN, Reinaldo. O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 373-378, 2013.

GUZZO, R. S. L ; MOREIRA, Ana Paula. G. ; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa. **Avaliação psicossocial**: desafios para a prática profissional nos contextos educativos. Avaliação Psicológica (Impresso), v. 10, p. 163-171, 2011.

MOYSÉS, M. Aparecida A. **A institucionalização invisível**: crianças que não-aprendem-na-escola. São Paulo: FAPESP, 2001 264 p. ISBN 8585725788.

SOARES, Pliana Galvão; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. **Práticas emergentes em Psicologia Escolar**: a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.14 no.1 Campinas Jan./June 2010.

9-CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO E ATIVIDADES
03/03	Aula 1 - Apresentação do Plano de Ensino. - Organização da UA - Conversa inicial Psicologia e Educação
10/03	Aula 2 – Histórico da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil Textos: ANTUNES, Maria Aparecida M. Psicologia Escolar e Educacional : história,

	<p>compromissos e perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008.</p> <p>BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAUJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, Sept. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300011</p> <p>Assistir ao documentário:</p> <p>“História da Psicologia Educacional e escolar em SP: construção de um novo homem”. (produzido pelo CRP de SP). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Dar86zYdCnc</p>
17/03	<p>Aula 03 – Psicologia Escolar e Educacional: possibilidades de atuação e intervenção</p> <p>Discussão sobre: Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019 que prevê a contratação de psicólogos(as) e assistentes sociais na rede pública de ensino.</p> <p>ZANELLA, Andréa. Psicologia (em) contextos de escolarização formal: das práticas de dominação à (re)invenção da vida. Revista Contrapontos - volume 7 - n. 2 - p. 255-268 - Itajaí, mai/ago 2007. Disponível em: https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/904/758</p> <p>MARTINEZ, Albertina Mitjáns. O que pode fazer o psicólogo na escola? Revista Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2250/2217</p>
24/03	<p>Aula 4 - Psicologia Escolar e Educacional: democracia, educação inclusiva, direitos humanos e crítica social</p> <p>DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 30, n. 2, p. 362-375, jun. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n2/v30n2a11</p> <p>PENTEADO, Thaís Carvalho Zanchetta; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Educação e psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador. Psicol. Soc., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 569-577, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300017&lng=en&nrm=iso</p> <p>Texto complementar: <i>Carta aberta aos secundaristas, de Peter Pal Pelbart.</i> http://www.ihu.unisinos.br/noticias/555122-pelbart-tudo-o-que-muda-com-os-secundaristas</p> <p>+ Documentário</p>
31/03	<p>Aula 5 – Psicologia Escolar e Educacional: a questão do cotidiano escolar</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.</p>

	<p>Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf</p> <p>RATUSNIAK, Célia et. al. Problematizando a queixa escolar: efeitos dos discursos psicológicos nos familiares dos alunos em situação de insucesso ESCOLAR. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 19, n. 40, p. 286-301, jan./abr. 2017. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/download/3754/2121</p> <p>Discussão sobre Documento do CFP: Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2013.</p>
07/04	<p>Aula 6 – Paulo Freire e a Pedagogia crítica: interfaces com a Psicologia Educacional/Escolar</p> <p>Grupo 1:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. (Cap. 2 e 3).</p> <p>Grupo 2:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Cap. 1 e 2).</p>
14/04	<p>Aula 7 – Michel Foucault pensa a Educação</p> <p>Grupo 3:</p> <p>Foucault, Michel. “Os corpos dóceis”. In: Vigiar e punir. RJ: Vozes 2013.</p> <p>Grupo 4:</p> <p>GALLO, Silvio. Repensar a educação: Foucault. Educação e Realidade 29(1):79-97 jan/jun 2004. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/25420/14746</p>
21/04	Feriado
28/04	<p>Aula 8 – Psicologia, Educação e a Afetividade Humana em Espinosa</p> <p>Grupo 5:</p> <p>NOVIKFF, Cristiana; CAVALCANTI, Marcus Alexandre Pádua. Pensar a potência dos afetos na e para a educação. Revista Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. 3, p. 88-107, set./dez. 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/3442/pdf_450</p> <p>Grupo 6:</p> <p>STRAPPAZZON, André Luiz; MAHEIRIE, Katia. “Bons encontros” como composições: experiências em um contexto comunitário. Rio de Janeiro, p. 114-127, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200010</p> <p>Grupo 7:</p> <p>HOOKS, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. IN: (org.) LOURO, Guacira Lopes. O corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica,</p>

2000.

OBS: Entrega do Ensaio Temático individual.

Encerramento da UA.

PLANO DE ENSINO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade de Aprendizagem: Fotografia Digital e Iluminação

Código da Unidade de Aprendizagem: 013621

Carga Horária: 60

Nome do Professor: ROBERTO LUIZ SVOLENSKI

Ciclo Letivo: 2021 - 1º Semestre

Campus: UV

Unidade Universitária: Campus UnisulVirtual

Turno: A Distância

Turma: 3739

Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia

EMENTA

A câmera escura. Ótica. Operação básica de câmeras digitais. Características da luz. Equipamentos de iluminação. Esquemas básicos de iluminação. Manipulação de imagem com softwares de tratamento digital

OBJETIVOS

O objetivo desta unidade de aprendizagem é desenvolver habilidades e conteúdos para formar a(s) competência(s) previstas na certificação:

- >> entender os conhecimentos básicos necessários ao processo de realização da fotografia;
- >> identificar características da fotografia analógica e digital;
- >> compreender a linguagem fotográfica.
- >> identificar os fundamentos e questões técnicas relativas à criação/construção/manipulação de imagens fotográficas a partir dos instrumentos digitais.

HABILIDADES

Conhecer a psicologia envolvida no processo de comunicação visual. Conhecer noções de enquadramento e composição. Compreender os princípios básicos de iluminação. Compreender como funciona uma câmera fotográfica analógica e uma digital. Compreender o que é a linguagem fotográfica e utilizar com domínio cor e luz. Fotografar com câmera digital para enviar a imagem para pós-produção. Conhecer as ferramentas básicas de software gráfico para retoque de imagem. Conhecer diferentes abordagens teóricas sobre as formas artísticas e a produção de imagens. Conhecer os conceitos básicos de composição e anatomia visual.

METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Tópico	CH	Descrição
1	10	Conteúdo programático: Pequena história da fotografia. Fotografia e pintura: parceiras inseparáveis.

Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos.

Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.

2	10	<p>Conteúdo programático: Como o olho humano interpreta a luz em cores. O passeio do olhar: enquadramento, posição da luz, as cores produzidas pela luz. Composição fotográfica: a narrativa da imagem parada.</p> <p>Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Assistir ao vídeo indicado. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos.</p> <p>Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.</p>
3	10	<p>Conteúdo programático: Teoria da cor: sistema aditivo e sistema subtrativo. A diferença técnica entre a foto colorida e a preto e branco. Iluminação: as alterações da luz e sua utilização na fotografia. Aumentando ou diminuindo a saturação nas fotos.</p> <p>Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos.</p> <p>Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.</p>
4	10	<p>Conteúdo programático: Comparação entre os dois sistemas. Funcionamento da câmera analógica e funcionamento da câmera digital. Os diferentes formatos de codificação da cor no computador: RGB e CMYK.</p> <p>Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Assistir ao vídeo indicado. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos. >> Finalização da Avaliação a Distância (AD).</p> <p>Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.</p>
5	10	<p>Conteúdo programático: Os objetos fotografados: paisagens, objetos, retratos. Conceitos: foto artística, foto publicitária, foto naturalista. Fotografia ao ar livre e foto de estúdio. A cor e a luz como instrumentos de linguagem.</p> <p>Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos.</p> <p>Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.</p>
6	10	<p>Conteúdo programático: Aprendendo a fotografar e a obter o resultado desejado. Como funcionam as ferramentas dos softwares gráficos: o que é brilho, contraste, ajuste de cores. Corrigindo nitidez. Retocando imagens. Sistemas de impressão e os diferentes suportes. Acabamento e apresentação.</p> <p>Atividades Formativas: Atividades formativas: >> Leitura dos textos indicados. >> Assistir ao vídeo indicado. >> Realizar as atividades do livro didático e do tópico de estudos. >> Participar da pesquisa de autoavaliação institucional</p> <p>Ambientes de Aprendizagem: Ambientes de aprendizagem: >> Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA). >> Biblioteca física e digital.</p>

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação nesta Unidade de aprendizagem (UA) contempla:

- Atividade de avaliação a distância (AD).
- Avaliação presencial (AP).

As avaliações serão corrigidas pelo professor que emite nota e feedback.

O aluno deverá alcançar aproveitamento na disciplina mínimo de 7.0 pontos, que é calculado da seguinte maneira:

Avaliação da disciplina = $[(3,5 \times \text{Média de AD(s)}) + (6,5 \times \text{AP})] / 10$

O aluno que não conseguir o aproveitamento na UA necessário para a aprovação (7,0) terá o direito de fazer a

avaliação final (AF).

Neste caso, o resultado final (RF) relativo à UA será calculado por:

Resultado Final = (Avaliação da disciplina + Avaliação Final) / 2

Será considerado aprovado caso o Resultado Final (RF) seja maior ou igual a 6,0.

A avaliação final presencial somente é realizada para o aluno que não atingir a média estabelecida para aprovação na UA.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O estudante deve cumprir os prazos estipulados no cronograma. Em caso de imprevisto, será permitido enviar a AD após o prazo estabelecido no cronograma, no entanto, se a AD for postada até cinco dias após este prazo, será descontado um (1) ponto da nota e o aluno perderá o direito de refazer a avaliação. Se entregue após cinco dias, a atividade só será aceita mediante justificativa analisada pelo professor caso a caso. Neste caso extremo, se aceita a AD, o desconto será de dois (2) pontos na nota. É bom lembrar que estas devem ser situações de exceção. Por isso observe o cronograma e programe-se. Caso a AD seja enviada "em branco" ou "arquivo errado", não será aceita reclamação, em nenhuma hipótese, e o aluno receberá nota "zero". Para evitar tal problema, é responsabilidade do estudante a verificação do envio correto da AD (basta baixar o arquivo enviado e verificar). * Sobre as respostas apresentadas na AD: a) devem ser individuais, exceto quando houver solicitação explícita no enunciado para realização em grupo. b) Não é permitido a cópia parcial ou integral de conteúdos sem a devida referência às fontes utilizadas. A identificação de cópia implicará na anulação da resposta. c) A linguagem utilizada deverá estar ortograficamente e gramaticalmente correta. Cite as fontes da pesquisa (acesse na biblioteca o PDF do livro didático: Trabalhos acadêmicos na Unisul e veja como realizar citações e referências). * Em caso de identificação de cópia ou forte semelhança das respostas das ADs com outros alunos da turma ou fontes externas os envolvidos serão consultados para esclarecimento. A confirmação do Plágio poderá implicar na perda do direito de refazer a avaliação, ficando a decisão submetida a análise do professor. * Será possível refazer a AD caso a nota for igual ou inferior a 6,0, mas a nota máxima neste caso será 7,0. O prazo para refazer e reenviar será de 4 dias corridos, a contar da data de publicação da nota na ferramenta Avaliação. * Encaminhe sua AD SEMPRE em FORMATO DOC ou ODT. ATENÇÃO: após o envio, acesse o arquivo para confirmar que enviou a versão correta. * Situações especiais ou previstas na lei serão avaliadas individualmente, desde que devidamente comprovadas.

Avaliações:

19/04/2020 - Avaliação a distancia 1 (35% da nota)

14/05/2021 - Avaliação a distancia 2 (65% da nota)

19/06/2021 - Avaliação Final (100%)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A participação ativa nos fóruns de discussão, a publicação regular das atividades de autoavaliação na ferramenta Exposição e o comentário aos textos e trabalhos dos colegas contará pontos de participação. Estes pontos poderão somar até UM (1) ponto na média final do aluno. Esta nota extra será registrada no portal Minha UNISUL, no fechamento das notas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática: Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional! São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ISBN 9788576051626. Disponível em: <https://aplicacoes.unisul.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php>. Acesso em: 11 fev. 2015. Acesso restrito via Biblioteca Virtual 3.0 (Pearson).

KELBY, Scott. Adobe photoshop CS5: para fotógrafos digitais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN 9788564574014. Disponível em: <https://aplicacoes.unisul.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php>. Acesso em: 11 fev. 2015. Acesso restrito via Biblioteca Virtual 3.0 (Pearson).

MOUGHAMIAN, Dan. Adobe Digital Imaging how-to : 100 técnicas essenciais para Photoshop CS5, Lightroom 3 e Camera Raw 6. Porto Alegre: Bookman, 2015. (100 técnicas essenciais). ISBN 9788540700642.

COMPLEMENTAR

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 1998. 149 p. ISBN 8573590386.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. (Coleção a) ISBN 9788533623828.

DISCURSOS FOTOGRÁFICOS. Londrina: UEL, 2005-. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/index>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

JOURNAL OF ELECTRONIC IMAGING. Estados Unidos: SPIE Digital Library, 1992-. Bimestral. Disponível em: <https://aplicacoes.unisul.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php>. Acesso em: 15 fev. 2015. Disponível em: Acesso restrito via base de dados SPIE Digital Library.

JOURNAL OF MICRO/NANOLITHOGRAPHY, MEMS, AND MOEMS. Estados Unidos: SPIE Digital Library, 2002-. Disponível em: <https://aplicacoes.unisul.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php>. Acesso em: 11 fev. 2015. Disponível em: Acesso restrito via base de dados SPIE Digital Library.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES